

UM “SANTO” SEM ALTAR ¹

Igor Alves Moreira²

RESUMO:

Fragmentos de memórias a recompor um “Santo”, ainda não reconhecido oficialmente pela Igreja Católica. Perdão, sangue e oferta são os gestos de Dom Expedito Lopes retomados por narrativas orais daqueles e daquelas que acreditam em seu poder milagroso. Com seus depoimentos, refazem a imagem do Antístite e já o autoriza aos altares e lares cristãos de Garanhuns-Pernambuco. São formas de narrar não só a morte, mas, sobretudo, a vida do Bispo e, conseqüentemente, suas esperanças de vê-lo cultuado.

ABSTRACT:

Fragments of memoirs to recompose a " Saint ", not yet recognized officially by the Catholic Church. Pardon, blood and it presents they are the gestures of Expedite Talent Lopes retaken by narratives orals of those and of those that believe in your miraculous power. With your depositions, they re-do the image of Antístite and it already authorizes him/it to the altars and Christian homes of Garanhuns-Pernambuco. They are forms of narrating not only the death, but, above all, the Bishop's life and, consequently, your hopes of seeing him/it worshipped.

Considerações iniciais

O presente artigo trata-se de uma análise das memórias sobre Dom Expedito Lopes, 5.º Bispo da cidade pernambucana Garanhuns, assassinado em 01 de Julho de 1957, naquela urbe, com três tiros de revólver.

Em relação as memórias...

O autor dos disparos, Padre Hosana de Siqueira e Silva. O motivo principal para os disparos recaía sobre fortes denúncias chegadas aos ouvidos do bispo Dom Expedito de que Padre Hosana estava tendo um caso amoroso, primeiro com Maria José Martins, sua prima e empregada doméstica, e, posteriormente, com Quitéria Marques, outra empregada doméstica a freqüentar os aposentos e intimidades do sacerdote. Quanto à

¹ Uma adaptação do segundo capítulo de minha Monografia de Graduação em História. MOREIRA, Igor Alves. *Dom Expedito Lopes no Imaginário Popular*. Orientadora: Professora Mestra Maria Aparecida Vasconcelos Lopes. Sobral-CE: Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), 2003.

² Aluno do Curso de Pós-Graduação (Mestrado) em História Social da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista FUNCAP (Fundação Cearense de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico). Orientador: Professor Doutor Francisco Régis Lopes Ramos.

primeira, recaíam-se, ainda, sussurros de que estaria grávida, portanto, esperando um fruto do amor proibido.

Ao ser invadido por essas conversas “à boca miúde”, Dom Expedito, com autorização da Santa Sé, resolveu suspender Padre Hosana de Ordens. A nota iria ser lida no Programa de Rádio *A Voz da Diocese*, no ar às segundas-feiras, na Rádio Difusora de Garanhuns. Sabendo dessa determinação, Padre Hosana dirigiu-se à emissora e exigiu falar sua defesa. Não dado a ele o espaço para falar sua versão da história, pegou um táxi e, no meio do caminho, resolveu ir ao Palácio Episcopal do bispo. Lá, bravo e nervoso, disparou três tiros contra ele. Este, por sua vez, foi socorrido, levado ao Hospital Dom Moura e agonizou ainda durante oito horas proferindo *palavras de perdão* ao padre assassino e de *oferenda de si mesmo* pelo clero, pela diocese e pelo povo de Garanhuns.

Uma morte que provocou a escrita de vários textos e o som de várias falas (depoimentos) orais sobre o caso e sobre a suposta “santidade” e “martírio” do moribundo. Fechou-se para a morte e, ao mesmo tempo, abriu-se à dialética memória e esquecimento, provocando a escrita de textos e dando vida às lembranças e esquecimentos de seus diocesanos. Pereceu no dia 02 de Julho, por volta das duas horas e quinze minutos da manhã. O crime – e suas interpretações – deixou marcas. Passeia entre lembranças e esquecimentos.

As guerras e aparthaides não se constituem apenas por motivos econômicos; também, e, sobretudo, por motivos ideológicos e simbólicos. Aqui repousa a esfera mais sensível do ser humano: o desejo, a ausência, a necessidade de sentir-se protegido, acolhido e confortado por uma força maior; no caso, o "santo" Dom Expedito Lopes. Características de “*bom pastor, santo, piedoso, calmo, sábio, prudente, humilde, sereno e herói*” atribuídas a ele criam uma esfera celestial, um outro mundo e, não deixa de ser uma forma de o devoto criar seu próprio mundo, sua própria identidade; participante de uma imaginária rede de proteção. Ao se agarrarem às tais características, o "santo" passa a ser um referencial a ser seguido, num mundo cru, seco, individual e de relações efêmeras. Mundo construído com valores – individualismo, egocentrismo, busca do excedente, utilitarismo -

da modernidade. Por outro lado, ao Pe. Hosana representa o traidor à Cristo e às leis da Igreja.

Nos depoimentos orais por mim recolhidos em Garanhuns-PE, os devotos de Dom Expedito reproduzem e defendem fielmente as versões apresentadas até então sobre os momentos finais da vítima e também sobre seu comportamento como cristão. Para elas, duvidar das sofridas palavras do "santo" é perder o sentido de sua própria existência, pois Dom Expedito agora foi capturado por eles como o protetor, o confessor, o amigo das horas de sofrimento e dor que o cotidiano vos reserva. Tomando-o como Tutor, entrega-o as decisões de suas vidas.

Para a Irmã Cândida Araújo Corrêa, a qual estava presente junto ao prelado ferido no Hospital, desta maneira se deu seus últimos momentos e, em conseqüência, suas últimas palavras:

Eu assisti à morte dele. Quando eu cheguei e vi até os furos. Ele tava todo coberto, tavam tirando a segunda radiografia. Tiraram três radiografias e não localizaram as balas, não puderam operar, não puderam fazer nada. Aí fizeram só transfusão de sangue e soro e aguardando a resistência dele. (...) E ele falando sempre, sempre. Então ele disse: ' É tão feio um homem gemer. Eu não sei sofrer'. Aí, quando foi uma certa hora, a pressão dele estava zero e fizeram, um padre começou a rezar no ouvido dele. Dizia: ' Meu Deus eu vos dou o meu coração'. Aí ele [Dom Expedito] respondia: ' Meu Deus eu vos ofereço a minha vida'. (...) Na hora do perdão também ele disse: ' Meu Deus, perdoa todos os meus pecados' (...) Depois, ele ofereceu a vida pelo padre, né. Ele disse assim: ' Meu Deus perdoa esse infeliz sacerdote!'. Aí, fez uma pausa. ' Fazei com que ele não Vos torne a ofender!³

Neste momento, a depoente ajuda a instaurar e construir a imagem do bispo como o próprio Cristo, maculado pela ira de um padre assassino, de uma ovelha perdida, negra, sem um "verdadeiro" pastor para trazê-la de volta ao rebanho, ao controle social que o clero católico exercia na Garanhuns de outrora. Isto é, ferir o prelado é ferir ao próprio Cristo, em sua honra e em sua santidade.

³ Entrevista com Irmã Cândida Araújo Corrêa, co-fundadora, juntamente com Dom Expedito Lopes, do Instituto de Nossa Senhora de Fátima em Garanhuns, e diretora do Colégio Monsenhor Ademar Valença (Antigo Ginásio do Arraial). Entrevista realizada em Garanhuns-PE, em Fevereiro de 2003.

Outros exemplos podem ser aqui verificados. Como exemplo, temos Dona Marilene Correa, comerciante, ex-proprietária da Padaria Dom Expedito, e sua devota, relata-nos a importância do bispo em sua vida:

Na minha vida! Pa todo lado que eu me viro ele está comigo (...) entregava muito meus problema da padaria. (...) Na minha devoção com ele eu sempre venço. Sempre eu venço tudo na minha vida. ⁴

Por outro lado, para a Professora aposentada D. Eugênia Gonçalves de Medeiros, de 73 anos de idade, quando por mim indagada sobre a importância de Dom Expedito em sua vida e se ela sente-se confortada em seus braços, responde:

Muito. Muito. Num tem uma coisa, qualquer coisa, até o meu repouso. Como é que eu vou viver! [ênfase] (...) Eu sou devota de Dom Expedito. Ele é o meu intercessor diante de Deus⁵.

Em *O que é Religião*, Rubem Alves no explica esse sentimento de pertença, essa relação dialética devoto/santo. Na abordagem inicial da obra o autor suscita questionamentos do tipo: “*Desapareceu a Religião?*”⁶ Essa indagação encontra-se imersa em um determinado contexto sócio-político-histórico e cultural ao qual a Tecnologia e a Ciência alastram-se e conquistam espaços - outrora pertencentes e controlados pela religião - no cotidiano das pessoas. Entretanto, ainda segundo o autor, a religião ainda exhibe sinais até então considerados dominados e/ou eliminados pela ascensão dessa tecnologia. O que acontece é que ela está fora dos ciclos das decisões humanas no que diz respeito a dirigir um país, uma cidade ou um Estado. Foi expulsa pela a Ciência e a Tecnologia. Porém, permanece invisível, sutil, e ao mesmo tempo, forte nas pessoas. Por quê? O autor privilegia como uma possível resposta o fato de os problemas individuais e sociais não terem desaparecido.

⁴ Entrevista com Dona Marilene Correa, comerciante, ex-proprietária da Padaria Dom Expedito, 65 anos de idade. Entrevista realizada em sua residência, Garanhuns, no dia 15 de Fevereiro de 2003.

⁵ Entrevista com Dona Eugênia Gonçalves de Medeiros, professora aposentada, 73 anos de idade. Entrevista realizada em sua residência, Garanhuns, no dia 15 de Fevereiro de 2003.

⁶ ALVES, Rubem. **O que é Religião?** São Paulo: Brasiliense, 2.^a Edição, s/d, Pág. 09.

A Ciência e Tecnologia, ambas não conseguiram responder a muitas inquietações e desejos das pessoas: pois somos um ser de desejos: do ausente, da privação. Assim, a necessidade de *criarmos significados* para tudo que nos rodeia se instala com uma força poderosa na construção do que chamamos de realidade, ou seja, o real, o concreto. O instrumento eficaz nessa comunicação conosco e com Deus são os símbolos.

Os gestos, os silêncios, as orações nas igrejas, orações privadas, as procissões, as peregrinações, as festas; tudo isso é um conjunto de símbolos carregados de significados flexíveis e variados, pois a religião também assim se apresenta; porquanto o homem, com sua cultura, elaboram e (re) elabora significados. O que antes era uma pedra, agora pode ser adorado como um deus, por exemplo. Ao símbolo é outorgada a fuga do mundo social e, ao mesmo tempo e, contraditoriamente, a construção desse mundo real e de suas relações sociais. Porque o homem tornou-se inventor de mundos, inventor de si mesmo. Amor, desejo, imaginação, mãos e símbolos são suas ferramentas.

Suas invenções, seus mundos e suas marcas são visíveis nos santuários – públicos e domésticos -, capelas, lugares, templos, amuletos, colares, livros, comidas, perfumes e outros; como também nos silêncios, olhares, rezas, renúncias, canções, poemas, celebrações, adorações, graças e/ou milagres; todas essas coisas e gestos adormecidos nessas linhas apresentam um fluxo movimento entre o mundo sagrado e espiritual e o mundo profano e real. É o fio - da navalha- e o pavio da história. Para o religioso, o que importa são os objetos e sentidos que a fantasia e a imaginação podem construir. O autor afirma ainda que as entidades religiosas sejam entidades imaginárias.

E a religião também pode ser encarada como uma parte, um subconjunto e/ou fragmento do imaginário. Mas, o que é ou como poderíamos compreender as características da força e poder que o imaginário exerce nas tessituras sociais?

Diante dessa indagação, acredito ser necessários rendermos nossos ouvidos e atenções à Tânia Navarro Swain, quando escreve “*Você disse imaginário?*”⁷. Para ela, as relações estabelecidas entre sujeito/objeto, indivíduo/sociedade e natureza/cultura ora aparecem em um diálogo organizado e ora determinante; e que, esses pólos se complementam e se

⁷ SWAIN, Tânia Navarro. *Você disse Imaginário?* In: **História no Plural**, UNB, 1994, P. 42-46.

repulsam simultaneamente. São essas ambigüidades e contradições que organizam a vida social. E na vida social não encontramos as forças e decisões estabelecidas somente pelos bens materiais. Ao contrário, a vida social produz bens imateriais, símbolos, representações e interpretações materializadas em textos, imagens, iconografias e gestos. Aqui entra em questão o imaginário.

Afirma a autora que o imaginário é e está presente em todos os discursos; é forjador de sentidos, de identidades, de (in) coerências, define comportamentos, inculca valores, concorda e discordam atitudes, estabelece estereótipos e paradigmas, apresenta e institucionaliza “verdades” e seus efeitos de poder e é dinâmico. A eficácia de o imaginário dar-se porque trabalha com afetos, desejos, esperanças, emoções, condições de possibilidades, com a composição de sentidos, enfim, forma o real e se torna o solo elementar de toda formação social, porque é produtor de formas em nós e na natureza. Ela insiste em dizer que as instituições só podem existir no imaginário e no simbólico.

Sinto na escrita, nas palavras e nos olhos dos devotos de Dom Expedito, quando das minhas entrevistas, uma rede de desejos, emoções, “verdades” estabelecidas, esperanças e uma profunda e inquestionável esfera afetiva, principalmente quando lhes indago sobre as graças e ou milagres alcançados através do intermédio do “santo”.

Ouçamos um pouco mais Dona Eugênia Gonçalves de Medeiros, relatando as graças alcançadas. Segundo ela, foram duas graças as mais significativas: a gravidez considerada de risco e o pedido de conforto ao coração, depois da morte do filho em acidente de moto. Adianto ao leitor, para melhor compreensão, que os partos de D. Eugênia foram todos laboriosos, isto é, de risco e que, à época, ela estava com 34 anos de idade. Precisava fazer uma cesariana e não estava confiante se iria sobreviver. Esse parto se refere ao seu primeiro bebê.

Então eu fui para o médico. Quando a posição do feto não se alterou até 08 meses. Ela [sua filha] foi gerada sentada e eu sou cardíaca desde criança, ainda este problema. Resultado: quando foram os primeiros dias, pela manhã, eu amanheci inquieta. Meu marido disse: ‘ Não. Vamo logo pro médico. Vamo logo encontrar o Arnaldo [o médico], porque você vai fazer a cirurgia.’ Eu num tinha nem me alimentado. (...) Quando eu cheguei lá Arnaldo não estava Mas eu sabia, eu disse: ‘ Vá buscá-lo na casa dele. Quando ele voltou, cê num vai acreditar, eu tinha pedido ao Dom Expedito. Pedi, pedi, em voz alta ao Dom Expedito que me

socorresse, não me deixasse eu entrar na cirurgia (...) eu tinha a impressão de que se fosse pra cirurgia eu morria, não tinha jeito, não deu tempo o médico chegar. (...) Quando o médico chegou, eu já tinha tido a criança. Ela nasceu parto normal no meio do corredor. Olhe, num deu tempo, a irmã Bezerra, uma freira, foi quem me socorreu, pegou a criança no hábito dela. A criança virou! Ao mesmo tempo, saiu do caminho. Eu num senti nada. Não precisou nada, absolutamente nada, nada, foi todo normal. Nem médico, nem enfermeira boto a mão em cima de mim. [ênfase] ⁸.

Sobre a outra graça, relata-nos:

Eu perdi um filho num desastre. Olhe, pra uma mãe que sofreu de ver um filho morrer; sair de casa vivo e chegar morto. Num é?! Isso num dói demais?! Dói. E, aonde eu fui alcançar e me sustentar. Que eu sou uma pessoa cardíaca. Quem me sustentou? Ele! [Dom Expedito] ⁹.

Quando lhe pergunto como ela “paga” sua promessa ao santo, ela responde que somente através de suas orações pessoais. Dona Eugênia difere-se um pouco dos demais devotos que irei evidenciar aqui: ela acredita não ser necessário pagar o santo com objetos como pernas-de-pau, braços e outras partes do corpo confeccionado de madeiras; ou quaisquer outros objetos. Contraditoriamente, sua fé é mais racional ou mais amadurecida para os que assim quiserem denominar. Todavia, esse ponto não apaga a emotividade, afetividade, os desejos, a fatalidade, a providência, a teatralidade, a mágica, as “verdades” e até a característica transubstancial que permeiam e vão costurando os fios e teias simbólicas de seu depoimento.

Carregado também de forte emoção e afetividade é o depoimento de Dona Marilene Correa sobre as graças alcançadas por intermédio de Dom Expedito. Esta se refere à cura de sua filha de 02 anos de idade que sofria de fortes e conseqüentes convulsões. Por intermédio de uma cunhada sua, em Maceió – Alagoas soube dos feitos do bispo “santo”, isto é, da existência de Dom Expedito na corte celestial a interceder pelos seus fiéis. Percebe-se como a fama de Dom Expedito se alastrou àquela época – iremos conversar sobre isso um pouco mais adiante. Hoje sua filha já é adulta e mãe:

⁸ Entrevista com Dona Eugênia Gonçalves de Medeiros, professora aposentada, 73 anos de idade. Entrevista realizada em sua residência, Garanhuns, no dia 15 de Fevereiro de 2003.

⁹ Ibid.

Então teve uma Sexta-feira da Paixão, que foi o dia de mais agonia que eu passei na minha vida, porque ela teve sete vezes o passamento. (...) Aí eu cheguei em casa, imediatamente me dediquei a ele [Dom Expedito] fiz um pedido pra, se ela ficasse boa, eu trazer ela pra visitar o túmulo dele aqui na catedral, ela vistidinha de preto, sapatinho preto, toda arrumadinha. E essa roupa toda fica pra primeira menina pobre que passasse na minha casa, eu doar aquela roupinha e fazer devoção pra ele enquanto vida eu tiver. E ela, depois de adulta, ela ficar fazendo também. (...) Aí eu fiz a promessa e ela num teve nunca mais. Hoje ela tem, vai fazer 41 anos em dezembro. Não teve mais. Já tem uma filha moça, tudinho. Ela ficou boa.¹⁰

Dona Marilene acrescenta ainda uma outra graça alcançada. Só que dessa vez foi com seu filho que sofria também de constantes convulsões. Com relação a ele, o pagamento se deu de outra forma: em sua primeira comunhão foi tirada uma foto do garoto e deixada no túmulo do bispo assassinado.

A piedosa devota Dona Marilene inclui-se em um conjunto de devotos outros que estabelecem uma relação de troca com os santos de suas causas. Uma relação onde só tem sentido se a graça ou o milagre tiver uma dupla comunicação e um duplo trânsito: devoto/santo e santo/devoto. Se essa relação for interrompida e quebrada, por quaisquer motivos, a graça ou o milagre não tem consistência para durar “*enquanto vida eu tiver*”, como mesmo afirmou acima.

Sobre esse ponto da discussão, João de Pina Cabral, em seu artigo *O pagamento do Santo – uma tipologia interpretativa dos ex-votos no contexto sociocultural do noroeste português*, levanta considerações importantes. Estes estudos foram realizados com os camponeses portugueses em Alto Minho, em Portugal, entre os anos de 1979-1983. Para ele,

A prova mais visível de relações de troca entre seres humanos e seres divinos são as ofertas votivas. Estas são oferecidas ao ser divino em troca pela sua intervenção favorável sobre a vida humana. (...) À dádiva divina paga-se com a contra dádiva humana. É uma relação de caráter bipolar.¹¹

¹⁰ Entrevista com Dona Marilene Correa Araújo, comerciante, ex-proprietária da Padaria Dom Expedito, 65 anos de idade. Entrevista realizada em sua residência, Garanhuns, no dia 15 de Fevereiro de 2003.

¹¹ CABRAL, João de Pina. *O pagamento do santo: uma tipologia interpretativa dos ex-votos no contexto sociocultural do noroeste português*. In: **Religiosidade Popular**. Centro de Estudos Humanísticos – STUDIM GENERALE –, N.º 06, Porto, 1984.

O autor defende que essas relações de reciprocidade são os sustentáculos das relações do homem com o sobrenatural. Insiste em dividir e caracterizar três tipos de ex-votos: o primeiro tipo está associado às camadas mais populares; porque os santos e os devotos estão em um patamar simétrico; entre eles existe uma relação de boa vizinhança. Estão aí chamando nossa atenção para tal afirmação os objetos de cera e outros materiais ou partes do corpo humano esculpidas em madeira. Esse primeiro tipo é uma manifestação de *caráter igualitário* entre seres divinos e humanos.

No segundo tipo de ex-votos a reciprocidade e igualdade ente devoto/santo é fragmentada. Aqui, o santo não é obrigado a acolher e responder aos pedidos lhes direcionados; porque se tornam superiores com relação aos seus fiéis. Isso explica os castigos que os fiéis atribuíam às imagens de santos. Especialmente no Brasil Colonial, essas práticas e castigos direcionados aos santos eram constantes, conforme iremos analisar mais adiante. Exemplos palpáveis são os retratos, postos em destaque nas salas e igrejas, do ser divino, a construção de igrejas e templos para agradar o santo.

Essas construções de capelas e templos refletem a submissão do devoto para com o ser divino, porquanto a capela pode ser observada como um lócus de grandiosidade e de sacralidade do santo; e não mais a casa do devoto; interpretada agora como incapaz de comportar e de ser digna para abrigar poderes transubstanciais.

E no terceiro tipo, o autor acredita ser a relação devoto/ser divino revestida por um sentimentalismo materno; o qual o ser divino acolhe, docemente, o devoto e o protege como uma mãe leva o filho ao colo e ao seio. Neste sentido, o devoto precisa ser constantemente vigiado e guiado, perde-se sua, ou alguns resquícios e migalhas, de autonomia.

A relação entre o ser divino e o ser humano já não incomparável à relação entre vizinhos camponeses, como no primeiro tipo, nem à do rei e do súdito, como no segundo; mais sim, às dos pais perante uma criança de colo. Atitude assumida por uma elite urbana educada¹².

¹² Ibid.

Muito embora João de Pina Cabral tenha sistematizado desta forma os tipos de ex-votos, eu faço a opção por compreendê-los de uma forma a qual os três mesclam-se constantemente e em simultaneidade. Pelo menos nos depoimentos por mim recolhidos e nas cartas de agradecimentos e pedidos de graças endereçadas à Catedral de Santo Antônio, local onde está enterrado o corpo do bispo assassinado, bem como nos ex-votos lá deixados é muito forte os indícios de uma relação em que aparecem características de patriarcalismo e, ao mesmo tempo, traços de maternalismo; sensações de reciprocidade e, simultaneamente, submissão – como o súdito para com o rei, como afirma o autor acima citado - do devoto para com o “santo” Dom Expedito. Outros exemplos seguem para melhor entendermos tal afirmação.

Em uma carta endereçada a Dom Expedito Lopes pelo devoto Francisco Múcio Vasconcelos, nascido em Sobral, estado do Ceará, porém residindo, à época, em Maceió, estado de Alagoas e datada de 04 de Fevereiro de 1983; pode-se usufruir do seguinte depoimento de uma graça por ele alcançada em 1961.

Na íntegra, a carta:

Eu Francisco Múcio Vasconcelos, nascido em Sobral, estado do Ceará, casado, hoje residindo na cidade de Maceió, estado de Alagoas, à Travessa Serafim Costa, n.º 254, Bairro Farol, e minha esposa Tereza de Jesus Menezes Vasconcelos, nascida na cidade de Santana do Acaraú, estado do Ceará, vimos relatar, para fins de ser anexado ao Processo de Beatificação de Dom Expedito Lopes, a graça alcançada (autêntico milagre) mediante a sua valiosa intercessão, como passamos a detalhar:

Em meados do mês de Julho do ano de 1961, na cidade de Parnaíba, estado do Piauí, onde residíamos naquela época, por recomendação médica, foi aplicada uma injeção de Wycillin na região glútea de nosso filho, Francisco Múcio de Vasconcelos Filho, naquela época com três anos incompletos. Depois da injeção feita, foi verificado que a mesma se apresentava alterada, pelos resíduos ficados no frasco-ampola; como se esperava, o líquido não foi absorvido, pelo que se formou um abscesso próprio deste caso. Procuramos o médico da família, /dr. João Ivesty de Menezes, que indicou a aplicação tópica do unguento denominado ‘ Antiflogistine”, aquecido, o que foi feito, porém, por inexperiência, em temperatura de água em ebulição e ainda em contato direto com a pele, fato que provocou uma extensa queimadura em toda nádega do garoto, ficando como se diz comumente de ‘ carne viva’ e secreção aquosa típica desse tipo de queimadura, agravando-se seriamente o quadro e em nada reduzindo o abscesso, ao contrário, como que o acelerando. Chamado novamente o médico acima, surpreendeu-se o mesmo e informou que tinha agravado em muito, pois havia necessidade urgente de ser sarjado o abscesso, mas que não podia ante a

queimadura e assim não sabia o que fazer, medicando-se a queimadura, o seu regresso seria lento e o abcesso requeria urgência.

Ficamos realmente aflitos e muito preocupados diante à gravidade e também sem saber o que fazer. O garoto apresentava-se muito inquieto e com febre. Vivendo-se este drama, à noite, em minhas orações, eu, pai, recorri à **Santa** [grifo meu] Alma de Dom Expedito Lopes, pedindo-lhe a cura de meu filho e **prometendo** [grifo meu] que mandaria o Atestado para possibilitar a sua merecida beatificação. Eu, que o conheci pessoalmente, assisti à sua Sagração Episcopal em Sobral e acompanhei toda sua vida até a sua trágica morte, sabendo ainda de muitas graças alcançadas por seu intermédio, com muita confiança e fé, fiz-lhe aquele pedido e confiante em ser atendido, como realmente o fui. Para grata surpresa nossa e de todos que tiveram conhecimento, logo ao amanhecer do dia seguinte, após uma noite calma do garoto, constatou-se a completa cicatrização da queimadura e o abcesso regredido, que com ligeira compressão e sem qualquer dor, expeliu todo o líquido não absorvido da injeção e assim, irrefutavelmente, em cura total, desnecessário de qualquer tratamento ou cuidado.

Para melhor comprovar e oficializar o ocorrido, anexamos o ATESTADO do médico que o assistiu e constatou a cura acima relatada e que excedeu à expectativa da medicina.

E por ser a expressão de mais pura VERDADE, firmamos abaixo o presente documento.

Maceió – Alagoas., 04 de Fevereiro de 1983
Francisco Múcio Vasconcelos ¹³

Traço de submissão entrega proteção, afetividade, fatalidade, alegria, mágica e a sensação de dívida paga pulsam nessa descrição. Podemos observar também que do ponto de vista dos três tipos de ex-votos outrora mencionados, todos estão aqui mesclados ficando difícil identificar as limitações de cada um.

Esta outra carta foi enviada pela Irmã Macrina contando um caso ocorrido com o devoto José Alves de Menezes, em Campina Grande, Estado da Paraíba. A carta não apresentava data de endereçamento, tampouco da ocorrência do fato. No entanto, é por demais importante ser citada também na íntegra para tentarmos compreender a fé e total devoção de ambos - Irmão Macrina e o senhor José Alves de Menezes - a Dom Expedito Lopes; assim como evidenciar traços de uma religiosidade afetiva, emocional, transubstancial e fatalista. Uma carta escrita por Irmã Macrina:

¹³ Carta endereçada à Diocese de Garanhuns, lócus onde está enterrado o corpo de Dom Expedito Lopes, pelo devoto Francisco Múcio Vasconcelos, nascido em Sobral-CE, porém residindo, à época, em Maceió-AL e datada de 04 de Fevereiro de 1983.

Graça obtida por intercessão de Dom Expedito Lopes
Agraciado: José Alves de Menezes

Um dia, chegou em casa quase desesperado da vida. armado com um revólver, a primeira pessoa que o encontrou foi sua mãe, para quem se dirigiu com intenção de alvejá-la. Uma tia, vendo a cena, gritou-lhe: ‘ meu filho, não faça isso! Não mate sua mãe! É pecado!

Saindo, então, de casa, dirigiu-se à casa do sogro, onde se achava a esposa, de quem se havia separado, antes de um ano de casado. Encontrou-a com a sogra, no jardim. Disse então: ‘ Não posso fazer nada!’ Entrou, então no quarto, deu dois tiros no próprio peito. Uma das balas ficou encaçada na veia aorta. Ouvindo o tiro, as pessoas foram ver o que tinha acontecido. Encontrando-o no chão, como morto, levaram-no para o hospital. Depois de examiná-lo o médico disse para a família: ‘ Impossível ele escapar desta. Se operarmos, será morte certa!’.

Voltou para casa e, durante 15 dias, sofreu dores horríveis [parte ilegível] à noite, pedi à mãe dele que fosse descansar. Ficaria com ele. Pus-me a falar-lhe sobre Dom Expedito e lhe perguntei: “Você quer ficar bom?” Respondeu-me: ‘ Quero!’. ‘ Acredita que Dom Expedito lhe pode curar?’ Respondeu-me: ‘ Acredito.’ Apresentei-lhe então, uma relíquia e um retrato de Dom Expedito. Coloquei a relíquia sobre a ferida e pedi-lhe: ‘ Diga comigo: Dom Expedito, o senhor vai me curar.’ Ao terminar de dizer isto, ele deu um grande grito e desmaiou. Tomei um susto enorme. Pensei comigo: ‘ Meu Deus, em vez da vida foi a morte!’ Três minutos depois, voltando a si ele exclamou: ‘ Mãe, estou curado! Dom Expedito me curou! Sinto que a bala saiu!’ [parte ilegível] ‘ Estou curado! Quero me levantar!’ . A mãe, lhe disse: ‘ Agora é tarde, meu filho, deixe para amanhã’. No dia seguinte não sentia nada. Três meses depois, a bala saía pelas costas.

Caso ocorrido em Campina Grande – Paraíba
Irmã Macrina (Rel. Instr, Cristã)¹⁴

Agradecimentos de cura de doenças como câncer, por exemplo; pelo marido, filho ou qualquer outro membro da família ter conseguido um emprego; por ter concluído a faculdade; pela compra de um terreno ou casa; pela aquisição de uma escola, pela recuperação de algum acidente com veículo, entre outros, fazem parte do *Menu* de Dom Expedito Lopes. Para ser sincero, o compõe.

A carta de Dona Maria Magdalena de Oliveira, de Pacaembu - São Paulo e, datada de 20 de abril de 1984; está permeada de devoção e agradecimentos a Dom Expedito por duas graças alcançadas: a filha ter se formado em Advocacia e pelo emprego que o marido conseguiu. Como pagamento, a divulgação da sua fé.

¹⁴ Carta de Irmã Macrina relatando o fato ocorrido com o senhor José Alves de Menezes, de Campina Grande, Paraíba. A carta não está datada.

(...) Meu marido estava desempregado, comecei a novena e antes de terminar já conseguiu o serviço. Minha filha acabou de se formar em para advogada e precisava de um escritório para trabalhar. Comecei a novena e, antes de terminar, ela já conseguiu graças ao Dom Expedito Lopes. Eu prometi a ele que escreveria e estou propagando a fé.¹⁵

Abaixo, segue outro agradecimento. Desta vez, por três graças alcançadas através do bispo assassinado. Duas delas, envolvendo cura de doenças cancerígenas. Assim nos fala Dona Laura Nascimento, do bairro de Graças, em Recife-Pernambuco.

Meu irmão estava internado por causa dos nervos peguei com D. Expedito Lopes nunca mais foi preciso ser internado. Meu compadre foi operado do câncer os médicos dirão três meses de vida para ele peguei com Dom Expedito Lopes e ele esta bom. Já faz cinco anos que ele operou. Minha prima também foi operada de câncer também está boa ¹⁶ .

E outros, e outros, e outros pedidos e agradecimentos são-lhes feitos e endereçados. Todos permeados de fios de sentimentalismo, devoção, submissão, poderes sobrenaturais e/ou transsubstanciais, de fatalidade entre outras características já aqui citadas.

Na relação Devoto/Dom Expedito também há características de proteção, respeito, reverência e total entrega ao ser divino; bem como também foram escritos exemplares de Literatura de Cordel. Neles, o cordelista narra, à sua maneira, o crime e reveste o “santo” de muitas qualidades como “*imaculado, Príncipe da Religião, condutor de almas ao céu, pastor e pai*”. Nesses escritos, os autores canalizam suas atenções para as características do bispo e, em contra partida, as opõe às características do padre Hosana – já foi aqui afirmado e compreendido que um não poderia se sustentar até hoje no imaginário social sem a existência do outro -; para narrar suas versões sobre o crime e definir lugares sociais para ambos os personagens.

Muita alegria se fez
No povo ao receber
O novo pastor e pai

¹⁵ Carta de Dona Maria Magdalena de Oliveira, de Pacaembú-SP, datada de 20 de Abril de 1984.

¹⁶ Carta de Dona Laura Nascimento, do bairro de Graças, Recife-PE. O documento não apresenta data.

Do rebanho a merecer
No governo pastoral
A justiça deve ser.

Adiante, diz:

*Resolveu diversos casos
Na vida paroquial
Fazendo ver a seus padres
O dever sacerdotal
De conduzir muitas almas
Ao reino celestial.*

Prossegue ainda, fazendo alusão do sangue derramado de Dom Expedito com o sangue derramado de Cristo na cruz e, também, sobre o gesto de perdão de Dom Expedito para com o padre assassino.

*Como o sangue de Jesus
Nesse dia celebrado,
Em julho dia primeiro,
Também sangue derramado
Do bispo Diocesano
Nesse dia consumado.*

*Dom Expedito sentiu
A morte se aproximar
Rezava constantemente
Deixando dores passar
Lembrando sempre do padre
Que devia se salvar*

(...)

*As palavras derradeiras
Que ele pronunciou
Pelo bem da Diocese
Ao padre já perdoou
E este seja o fim
Dos crimes que praticou.*

*Os padres choravam todos
O bispo nunca chorou
A chama daquela luz
Naquela hora fitou
E um ar de santidade
Na sua face pairou.
(...)*

Prosseguindo, o autor outorga ao bispo o lócus da santidade e ao padre assassino o lócus do fracasso do homem.

Na pessoa desse padre
O homem fracassou
O divino permanece
No bispo que perdoou
A justiça que condene,
O profano que ficou.¹⁷

O assassinato de Dom Expedito Lopes, o qual desencadeou, nos vários relatos de sua vida, morte e sua "presença" entre nós, também está dentro dessa análise levantada pela autora. Muitos espaços, compreensíveis ou não pela razão, são ocupados pelos discursos religiosos do clero e da população de Garanhuns. As últimas palavras de Dom Expedito – as quais o prelado pede perdão de seus pecados e que todos perdoem o padre assassino. Como também a oferta de sim mesmo ao povo e ao clero de Garanhuns - configura-se como o estopim e/ou o motor inicial desse processo.

José Soares, em seu cordel *A Morte do Bispo de Garanhuns*, também contribui com sua fala, sua interpretação para preencher os espaços vazios em torno e sobre a figura do prelado. Atribuindo-lhe características e sentidos, o autor (re) cria sua "verdade" para poder entender e suportar o fato.

Garanhuns está de luto
Numa bisonha manhã!
Foi morto Dom Expedito
Um bispo de alma Sã,
Pelo revólver de um padre
Partidário de Satã.

Sim leitores esse padre
Com seu instinto pagão
Com 3 tiros de verólver
Prostou sem vida, no chão
A Dom Expedito Lopes
Príncipe da religião.

Adiante, o autor afirma em sua narrativa que as dores de Dom Expedito são acopladas e/ou próximas às dores cotidianas do povo da cidade.

Pois não suportando as dores

¹⁷ Cordel **O Bispo Mártir**. Autor desconhecido. Escrito em Agosto de 1957. P.05 e seguintes.

Sua vida foi passada
As duas horas e quinze
De uma triste madrugada
Deixando o povo tão triste
E a cidade enlutada.¹⁸

Até o presente momento, caminhamos no intuito de entender, compreender, analisar e respeitar como os devotos de Dom Expedito Lopes o acolhe em suas vidas. Neste caso, podemos chamar novamente Eni Orlandi para nos falar que o discurso religioso é o espaço, o momento e a oportunidade desses devotos de construir e expressar sua espiritualidade, momento de pôr sua fala em Deus, que é, segundo ela, a “onipotência do silêncio”.

Todas essas manifestações, quer sejam orais ou escritas, estão sendo capturadas pela Diocese de Garanhuns para promover e institucionalizar uma memória oficial de “santidade” e de “martírio” de Dom Expedito. Desde 1990 para cá a diocese elabora e põe em prática momentos públicos – missas e exposições – sobre a vida, e, sobretudo, sobre a morte do prelado para convencer o povo de sua “santidade”. Foi criado um Tribunal Eclesiástico pela causa de Beatificação e Canonização de Dom Expedito. Esse tribunal fez um itinerário entre os estados do Piauí, Pernambuco e Ceará para recolher depoimentos e documentos sobre Dom Expedito Lopes. Esse material embasa a ação pela canonização do bispo.

Seu processo já encerrou-se em sua primeira fase aqui no Brasil. Hoje, encontra-se no Tribunal da Causa dos Santos, em Roma, à espera de análise e veredicto do Papa Bento XVI. Será “santo” e “mártir” oficial da Igreja Dom Expedito? Quem ganhará com isso e se beneficiará com essa santificação? Como esse momento chega e está, e, sobretudo, não chega e não está, na atual Garanhuns? Perguntas para outros diálogos. Caminho aberto para outras análises.

Referências bibliográficas

ALVES, Rubem. **O que é Religião?** São Paulo: Brasiliense, 2.^a Edição, s/d, Pág. 09.

¹⁸ Cordel **A Morte do Bispo de Garanhuns**, de José Soares (s/d), P.01 e seguintes.

CABRAL, João de Pina. *O pagamento do santo: uma tipologia interpretativa dos ex-votos no contexto sociocultural do noroeste português*. In: **Religiosidade Popular**. Centro de Estudos Humanísticos – STUDIM GENERALE –, N.º 06, Porto, 1984.

MOREIRA, Igor Alves. *Dom Expedito Lopes no Imaginário Popular*. Monografia de conclusão do Curso de Graduação em História. Orientadora: Professora Mestra Maria Aparecida Vasconcelos Lopes. Sobral-CE: Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), 2003.

SWAIN, Tânia Navarro. *Você disse Imaginário?* In: **História no Plural**, UNB, 1994, P. 42-46.

FONTES ESCRITAS

Carta endereçada à Diocese de Garanhuns, lócus onde está enterrado o corpo de Dom Expedito Lopes, pelo devoto Francisco Múcio Vasconcelos, nascido em Sobral-CE, porém residindo, à época, em Maceió-AL e datada de 04 de Fevereiro de 1983.

Carta de Irmã Macrina relatando o fato ocorrido com o senhor José Alves de Menezes, de Campina Grande, Paraíba. A carta não está datada.

Carta de Dona Maria Magdalena de Oliveira, de PACAEMBÚ-SP, datada de 20 de Abril de 1984.

Carta de Dona Laura Nascimento, do bairro de Graças, Recife-PE. O documento não apresenta data.

Cordel O Bispo Mártir. Autor desconhecido. Escrito em Agosto de 1957.

Cordel A Morte do Bispo de Garanhuns, de José Soares. O documento não apresenta data.

FONTES ORAIS

Entrevista com Irmã Cândida Araújo Corrêa, co-fundadora, juntamente com Dom Expedito Lopes, do Instituto de Nossa Senhora de Fátima em Garanhuns, e diretora do Colégio Monsenhor Ademar Valença (Antigo Ginásio do Arraial). Entrevista realizada em Garanhuns-PE, em Fevereiro de 2003.

Entrevista com Dona Marilene Correa, comerciante, ex-proprietária da Padaria Dom Expedito, 65 anos de idade. Entrevista realizada em sua residência, Garanhuns, no dia 15 de Fevereiro de 2003.

Entrevista com Dona Eugênia Gonçalves de Medeiros, professora aposentada, 73 anos de idade. Entrevista realizada em sua residência, Garanhuns, no dia 15 de Fevereiro de 2003.